



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MANOELA DA SILVA BRITO

SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM DAS  
DOCENTES DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB

CAJAZEIRAS - PB

2019

MANOELA DA SILVA BRITO

SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM DAS  
DOCENTES DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

B862s Brito, Manoela da Silva.

Ser professor da educação infantil: uma abordagem das docentes de uma Creche no Município de Sousa - PB / Manoela da Silva Brito. - Cajazeiras, 2019.

55f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa.Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

MANOELA DA SILVA BRITO

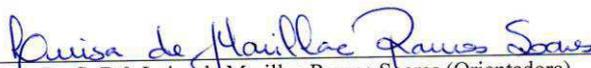
SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM DAS  
DOCENTES DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB

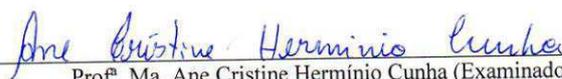
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia.

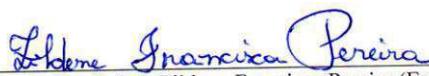
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luisa de Marillac Ramos Soares

Aprovado em 18/06/2019

BANCA EXAMINADORA

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luisa de Marillac Ramos Soares (Orientadora)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

  
Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ane Cristine Herminio Cunha (Examinadora Titular)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Zildene Francisca Pereira (Examinadora Titular)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

*A Deus,  
meu filho Pietro Miguel,  
e a todos os meus familiares  
e amigos que me deram suporte  
para chegar até aqui.*

Dedico

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que sozinha não teria conseguido chegar até aqui. Com isso, agradeço primeiramente a Deus, por ter sido tão fiel em todas as horas comigo, tão presente no meu cotidiano. Por nunca ter me deixado desistir, sempre que a caminhada estava ficando árdua e o cansaço me causava desânimo e passava por minha cabeça de desistir, estava Ele sempre a segurar minhas mãos e me reerguer para que continuasse. A Nossa Senhora, mãe de Deus e minha, a ti que sempre me cobre com teu manto de amor, agradeço como uma filha que sentia teus cuidados em cada etapa desses anos de academia.

A minha orientadora, Luisa de Marillac Ramos Soares, que no meio do curso, através de uma disciplina ministrada, me fez despertar para a Educação Infantil, minha gratidão diante de tanta dedicação a mim concebida e atenção quanto ao meu trabalho. Por todo aprendizado significativo durante o processo. Foram aprendizados que sempre levarei para minha vida profissional.

A diretora da Creche na qual realizei minha pesquisa, Profa. Ana Paula de Queiroga, bem como a todas as docentes que aceitaram, com satisfação, participar da entrevista e dar veracidade ao meu estudo.

A minha banca examinadora, as professoras Ane Cristine Hermínio Cunha, Zildene Francisca Pereira e Aparecida Carneiro Pires, que acolheram e examinaram meu trabalho contribuindo ainda mais para o seu enriquecimento.

A toda minha família. Meu filho, mesmo tão pequeno, compreendia todas as minhas ausências e sempre foi meu combustível diário, minha força e motivação maior para concluir o curso; Minha mãe Alberta (Beta), meu alicerce em cada batalha que enfrentava diariamente, sempre me motivou a prosseguir; A meu Pai Marcos, meu porto seguro, que sempre me ouvia, na maioria das vezes sem entender nada, e me dava assistência a tudo; Meu Padrasto Eremildo e minha Madrasta Nailma que estiveram comigo me estimulando; esse mérito também é de vocês; A minha irmã, Mônica que me ajudava sem medir esforços, obrigada pelo apoio e incentivo; Ao meu cunhado, Alisson que muitas vezes me ouvia nos momentos difíceis e me dizia que era uma fase e que traria bons frutos; Ao meu sobrinho, que me fez rir inúmeras vezes, nesses anos; Ao meu companheiro, mesmo nos conhecendo já no finalzinho do curso me motivou e se tornou um motivo a mais para lutar pelos meus sonhos, que todos os nossos sonhos sejam concretizados.

A todos os professores do Curso, por cada aprendizado, cada conhecimento que adquiri no decorrer desses anos, lembrarei com carinho de todos, em especial aqueles com quem pude dividir trabalhos voltados para a Educação Infantil.

A professora Belijane Marques que me fez conhecer a Pedagogia além de uma sala de aula, hoje sabe o quão amplo é o nosso campo profissional.

Ao professor Dorgival Gonçalves Fernandes, com quem tive o prazer de publicar o meu primeiro trabalho acadêmico, e me proporcionou conhecimentos acadêmicos imensuráveis.

A professora Ane Cristine, que foi além de uma professora de Psicologia, uma amiga, me ajudou na primeira fase da vida do meu filho de forma indireta e me fez mergulhar no encanto do mundo da psicologia infantil.

Ao professor Wiama de Jesus, que em apenas duas disciplinas ao longo do curso me proporcionou um conhecimento imponente em gestão escolar, grata por cada vez que me fez perceber que eu podia ir além.

As professoras Maria Gerlaine Belchior, Lourdes Campos, Raimunda Neves e Aparecida Pires, pelo brilhante projeto de extensão da Pedagogia Social que me proporcionou trabalhar com crianças em um espaço não escolar, ampliando minhas práticas pedagógicas para além da sala de aula.

A todos (as) os (as) meus (minhas) amigos (as) que incansavelmente me atribuía palavras de força e coragem para seguir na realização desse sonho.

Aos pais de todos os (as) alunos (as) que ensinei simultaneamente a minha graduação, por entenderem minhas falhas e minhas ausências quando a universidade me cobrava mais tempo.

Por fim, a todas as pessoas que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização desse sonho que se torna real, muito obrigada!

Se a Educação Infantil fundamenta-se no binômio cuidar/educar. A formação de seus professores deve também pautar-se nele.

*Heloísa Azevedo (2013)*

## RESUMO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no processo de construção da identidade e autonomia da criança. Assim, o docente deve ser capacitado, com formação em Pedagogia, para mediar o processo de construção no desenvolvimento integral da criança; buscar primar por uma educação continuada, no intuito de oferecer às crianças uma aprendizagem com qualidade. Sob esse fundamento, essa pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Como é Ser Professor de uma Creche Municipal no município de Sousa – PB? Mediante uma abordagem que norteia o percurso metodológico de um trabalho científico foi definido um conjunto de procedimentos para chegar ao objetivo geral: apreender e analisar o Ser Professor numa Creche no Município de Sousa – PB e os específicos: Compreender o processo de formação da identidade docente dos professores da Creche; verificar as funções dos docentes da Creche, bem como evidenciar o nível de motivação na execução do seu trabalho. Portanto, pode ser classificada como descritiva, além da pesquisa de campo, com caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada com três professoras de uma Creche Municipal, localizada no município de Sousa-PB. Como instrumento para coleta de dados utilizou-se de um questionário sociodemográfico com o intuito de identificar o perfil das professoras que participaram desse estudo e uma entrevista semiestruturada composta com 17 questões que contribuíram para atingir aos objetivos propostos. Na análise de dados, verificou-se que duas professoras possuem formação exigida para trabalhar na Educação Infantil, o curso de Pedagogia; a instituição não possui estrutura física capaz de atender as atividades pedagógicas, tampouco recursos pedagógicos. Reconhece-se que a Creche precisa tanto de reformas na estrutura física como de investimento na qualificação de professores e aumento no quadro de funcionários, pois, na maioria das vezes, há sobrecarga no trabalho docente, uma vez que, a faixa etária das crianças exige mais atenção em atividades que envolvem o cuidar/brincar/educar em prol do seu desenvolvimento. Diante desse contexto, pode-se afirmar que a identidade profissional das docentes em análise, está relacionada com a capacidade que se tem em executar uma determinada atividade, de forma eficiente, pois, como pode ser observado nesse estudo, mesmo com as diversas dificuldades encontradas no cotidiano, percebe-se que buscam desenvolvê-las da melhor maneira possível. De tal modo, pode-se inferir que além da experiência e do conhecimento teórico há o domínio de conhecimentos específicos e criticidade quando se trata da Educação Infantil, em alguns relatos das docentes.

**Palavras-Chave:** Ser Professor. Educação Infantil. Formação do Docente

## ABSTRACT

Early childhood education is a fundamental step in the process of building the identity and autonomy of the child. Thus, the teacher must be trained, with training in Pedagogy, to mediate the construction process in the integral development of the child; seek to excel in continuing education, in order to offer children quality learning. Under this foundation, this research sought to answer the following question: What is it like to be a Teacher of a Municipal Nursery in the city of Sousa - PB? An approach that guides the methodological course of a scientific work was defined a set of procedures to reach the general objective: to apprehend and to analyze the Being Teacher in a Nursery in the Municipality of Sousa - PB and the specific ones: To understand the process of formation of the teaching identity of nursery teachers; to verify the functions of the teachers of the day care center, as well as to demonstrate the level of motivation in the execution of their work. Therefore, it can be classified as descriptive, besides field research, with a qualitative character. The research was carried out with three teachers of a Municipal Nursery, located in the municipality of Sousa-PB. As a data collection instrument, a sociodemographic questionnaire was used to identify the profile of the teachers who participated in this study and a semi-structured interview with 17 questions that contributed to achieve the proposed objectives. In the analysis of data, it was verified that two teachers have the required training to work in Child Education, the Pedagogy course; the institution has no physical structure capable of attending to pedagogical activities, nor pedagogical resources. It is recognized that the nursery needs both reforms in the physical structure and investment in the qualification of teachers and increase in the number of employees, because, in most cases, there is overload in the teaching work, since the age group of the children requires attention to activities that involve caring / playing / educating for their development. Given this context, it can be affirmed that the professional identity of the teachers under analysis is related to the ability to perform a given activity, in an efficient way, because, as can be observed in this study, even with the various difficulties encountered in everyday life, one perceives that they seek to develop them in the best possible way. Thus, it can be inferred that in addition to the experience and theoretical knowledge, there is the domain of specific knowledge and criticality when it comes to Early Childhood Education, in some reports of teachers.

**Keywords:** Be a teacher. Child education. Teacher Training.

## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CF** – Constituição Federal

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**DCNEI** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**EI** – Educação Infantil

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UAE** – Unidade Acadêmica de Educação

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO .....	15
2.1 A evolução do Ensino Infantil no Brasil .....	15
2.2 O Ensino Infantil nos dias atuais.....	18
2.3 O papel do docente na Educação Infantil.....	20
2.4 A qualificação do docente direcionada ao Ensino Infantil.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
3.1 Descrição do modelo de pesquisa .....	25
3.2 Lócus da pesquisa .....	28
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	29
3.4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	30
3.5 Sujeitos da pesquisa .....	30
3.6 Perfil sociodemográfico dos participantes .....	30
3.7 Entrevista - Ser Professora da Educação Infantil.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	51

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil em todo o seu contexto passou por alterações, desde o caráter assistencialista ao de cuidar/brincar/educar dando ênfase aos direitos da criança. Por muito tempo, a Educação Infantil, tinha apenas o objetivo de cuidar das crianças por direito das mães que trabalhavam. Com as mudanças ocorridas nesse âmbito da educação, as crianças de 0 a 5/6 anos tornam-se sujeito de direitos e, conseqüentemente, o profissional que deverá atuar nesse nível de ensino, será o pedagogo.

A Educação Infantil é etapa fundamental no processo de construção da identidade e autonomia da criança, e da promoção do seu desenvolvimento integral, esta deve ser desenvolvida com toda a qualidade que é exposta nos documentos legais, tais como está prescrito na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Com vista em todas as mudanças estabelecidas, o profissional docente que trabalha na Educação Infantil não pode ser um profissional qualquer como antes, que para lecionar necessitava ser dócil, paciente e gostar de crianças. Além de ser capacitado para mediar o desenvolvimento das crianças dessa etapa, de forma integral e eficiente, deve primar por uma educação continuada, sempre se aperfeiçoando, por meio de cursos de capacitação e qualificação, relacionados aos conteúdos que envolvem o exercício da docência, buscando oferecer às crianças uma aprendizagem de qualidade.

Sob esse fundamento que essa pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Como é Ser Professor da Creche Municipal, no município de Sousa – PB?

Destaca-se a relevância de uma formação continuada para os professores que já estão atuando da Educação Infantil e/ou em processo de formação, para os iniciantes, com base nos novos parâmetros educacionais, e que visem um educar e cuidar de forma concomitante como impõe a sociedade atualmente.

Dessa forma, o Objetivo Geral desse estudo foi apreender e analisar o Ser Professor numa Creche no Município de Sousa – PB e os objetivos específicos: Compreender o processo de formação da identidade docente dos professores da Creche; verificar as funções dos docentes da Creche, bem como evidenciar o nível de motivação na execução do trabalho.

Com isso, este tema se justifica devido no decorrer do curso me deparar com assuntos voltados a essa temática, especificamente durante a disciplina de Fundamentos e Metodologias para Educação Infantil, o que gerou em mim a necessidade de aprofundar os meus conhecimentos acerca do processo de formação da identidade docente dos professores que atuam na Educação Infantil.

Considera-se este estudo como relevante, pois, poderá servir de base para outras pesquisas, de subsídios para as Secretarias de Educação a fim de refletir quanto à formação dos professores que estão em exercício nas creches e pré-escolas dos municípios e de contribuição para a sociedade em geral na possível mudança de concepção de uma Educação Infantil determinante em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Frente ao exposto, esse trabalho está constituído em cinco capítulos. O primeiro capítulo trata-se do processo introdutório relacionado ao tema exposto. O segundo, discorre-se sobre os conceitos literários acerca da profissão desenvolvida no Brasil, descrevendo a evolução do ensino, com destaque na área da Educação Infantil nos dias atuais, bem como evidenciando a qualificação e função do professor em sala de aula. Já no terceiro capítulo, foi relatado os procedimentos metodológicos adotados no estudo de caso. Posteriormente, realizou-se a análise dos dados, sendo estes, obtidos por meio de um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada juntos aos sujeitos da pesquisa. Por fim, nas considerações finais relata-se sobre os objetivos alcançados, dando relevância ao estudo executado.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO**

A Educação Infantil no contexto brasileiro passou por diversas mudanças no decorrer do tempo, que estabeleceram normas legislativas em proteção às crianças por meio de novas exigências sociais e econômicas, buscando identificar as suas necessidades, reconhecer suas dificuldades, bem como desenvolver suas habilidades.

Compreende-se que a Educação Infantil é dividida em duas faixas etárias: as crianças de zero a três anos que são inseridas em creches e, as crianças de quatro a cinco anos que são incluídas na pré-escola. Sabe-se que quando uma criança começa seus estudos a partir do ensino infantil, poderá ter um melhor desempenho e integração com os demais níveis de estudo (ensino fundamental e o nível médio), pois, é nesse início que se desenvolve estruturas físicas e psíquicas, bem como suas habilidades sociais, proporcionando a criação de potencialidades (BRASIL, 2012).

É nesse contexto, que se busca a qualificação dos docentes nas instituições de Educação Infantil, pois, quando bem capacitados podem atender as necessidades das crianças, interagindo e inserindo-as no meio ambiente escolar.

Nesse sentido, as novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade do docente, que passam a exigir mais dinamismo desses profissionais, que devem ter maior capacidade para planejar, executar e controlar suas atividades diante das crianças, buscando atender suas necessidades de acordo com suas áreas de conhecimento, que proporcione apoio ao processo de desenvolvimento no aprendizado infantil.

### **2.1 A evolução do Ensino Infantil no Brasil**

A educação é um dos campos que mais se modifica, com isso a Educação Infantil vem sofrendo modificações desde a sua concepção à práxis pedagógicas e a formação dos profissionais que atuam nessa etapa da educação básica. Com alterações significativas ocorridas nos documentos oficiais brasileiros: Constituição Federal (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entre outros, esta passa a se tornar mais

significativa em nosso país, sendo aportada por direitos que antes não existiam (BRASIL, 2012).

Por volta da metade do século XIX, não se havia nenhuma preocupação com as crianças filhas de mães menos favorecidas, já que estas eram criadas no âmbito de trabalho das mães. Com a abolição e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, muitas mães começaram a abandonar seus filhos ou não terem condições de se manterem (MAROLINO, 2016).

Com isso, tal autor ainda comenta que se iniciou por parte do governo a criação de creches, também conhecidas como “asilos” que funcionava como depósitos para cuidar dessas crianças, passou-se assim, a Educação Infantil ser direito das crianças menores de 5 anos filhas de mães que se ingressavam no mercado de trabalho com intuito de melhores condições de vida para suas famílias. Nas creches, essas crianças permaneciam recebendo cuidados assistencialistas enquanto suas mães se ausentavam para trabalhar.

Por outro lado, as redes privadas criavam instituições chamadas “jardins-de-infância” para atender as famílias mais bem-sucedidas. Posteriormente, este nível de ensino foi inserido também na rede pública, com instrução pedagógica inspirada em Froebel, na qual já se pensava em promover a autonomia e o desenvolvimento das crianças. Segundo Kishimoto e Pinazza:

Na pedagogia frobeliana, a Educação Infantil não visa a aquisição de conhecimentos, mas a promoção do desenvolvimento. A educação é vista como parte do processo geral de evolução pela qual todos os indivíduos estão unidos à natureza e fazem parte do mesmo processo. Para Froebel, a educação é a realização do processo evolutivo no seu supremo estágio, relevando-se no ser humano individual (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p. 46).

Sem uma política concisa voltada para essa etapa da educação, as crianças eram vistas como meros adultos em miniaturas, em que, os olhares sobre eles eram voltados apenas para o futuro. Não havia uma importância para a Educação Infantil como uma etapa de formação integral. Com isso, segundo Marolino (2016, p. 7) “[...] o conceito de infância surge como forma de favor e de caridade”.

Para trabalhar na Educação Infantil, não havia exigência de formação do profissional que fosse atuar com as crianças de 0 a 3 anos, bastava, apenas, ter habilidade para cuidados de higiene, alimentação, bem como, ser dócil e gostar de

crianças. Para com as maiores, exigia-se a formação do segundo grau do curso magistério para o desenvolvimento de atividades (MAROLINO, 2016).

O autor, ainda, comenta que com o acelerado índice de mulheres ganhando seu espaço no mercado de trabalho as instituições não comportavam mais o número de crianças. Lutas, debates, movimentos sociais, entre outros acontecimentos, foram operacionalizados em busca de uma melhoria para a Educação Infantil que resultou com a inclusão desta na Constituição Federal de 1988 (CF/88).

Essa constituição alterou os princípios da República e o Estado de Direito afirmando ser direito da criança e dever do Estado a permanência de todas as crianças, sem exceção, nas creches e pré-escolas brasileiras (art. 227 e 228). As características dessa Constituição referem-se a:

[...] ênfase no estabelecimento de políticas públicas universais, a concepção de educação como um direito de todas as crianças desde o nascimento e a concepção de criança cidadã, sujeito de direitos, cujo desenvolvimento é indivisível. Estabelece como dever do Estado garantir a educação de 0 a 5 anos de idade, no sistema formal institucional, e afirma a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p.8).

A Educação Infantil passa, após essa implementação, a se configurar com uma nova concepção, obtendo na década de 90 documentos oficiais advindos da nova Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1988) que ratifica suas conquistas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) fomentam o paradigma de uma nova Educação Infantil.

O ECA (BRASIL, 1990) trouxe às crianças e adolescentes a colaboração do que está firmado por Lei. As crianças e adolescentes passam a ser sujeitos de direitos com “[...] dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos” (art. 4). Ainda fundamentado em Nunes, Corsino e Didonet (2011), consideramos as funções do ECA as seguintes:

[...] estatuto jurídico da Criança Cidadã. Ele consagra uma nova visão da Criança e do Adolescente na sociedade brasileira, afastando o olhar autoritário, paternalista, assistencialista e repressivo do Código de Menores e coloca, no lugar dele, o da Criança Cidadã, sujeito de direitos, em processo de desenvolvimento e formação. Adota a

doutrina da proteção integral, em oposição ao princípio da situação irregular (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p.8).

A LDB (BRASIL, 1996) definiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, assim divididos: creches para as crianças menores de 3 anos e pré-escolas as de 4 e 5 anos. A LDB (BRASIL, 1996) ainda traz “[...] como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29).

Mediante aos avanços conquistados pela Educação Infantil, a LDB (BRASIL, 1996) exige dos profissionais que atuam nessa fase, na qual o cuidar e o educar passam a serem tarefas indissociáveis, a formação em nível superior, no Curso de Licenciatura em Pedagogia por Universidades ou Institutos Superiores de Educação. Sendo admitido o curso de Magistério apenas para os locais nos quais não existam formados em nível superior.

No artigo 67, a LDB assegura a valorização desses profissionais: ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; piso salarial profissional; progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996).

## **2.2 O Ensino Infantil nos dias atuais**

Assegurado por Lei, o profissional, pedagogo, passa a ser o responsável por contribuir com o desenvolvimento das crianças, sujeitos de direitos, com menos de 6 anos de idade, integralmente, tornando uma Educação Infantil com mais qualidade educacional com vista no educar e cuidar. Mediante aos avanços expostos nos documentos legais, explicitados anteriormente, os profissionais que lidam diretamente com as crianças da Educação Infantil têm necessidade de exercer práticas com fins educativos.

A formação desses profissionais, por muito tempo, permeou-se exclusivamente pelo modelo positivista no âmbito educacional em geral, em que o professor em seu

processo de formação adquire conhecimentos que serão praticados posteriormente, de forma tecnicista. Assim,

Podemos deprender, então, que a epistemologia positivista, dominante nos espaços de formação docente, configura-se como um dos obstáculos às mudanças necessárias no contexto da formação, uma vez que reduz a atuação do formador ao repasse de métodos e técnicas de ensino. (AZEVEDO, 2013, p. 72).

Atualmente esse modelo de formação está em extinção, embora ainda sua prática exista em alguns lugares. Em vista às novas demandas sociais, a necessidade das crianças são outras. Recentemente a formação do professor deve vir associada à práxis pedagógica, na qual a teoria se associa a prática desde o processo de formação na academia “[...] essa formação deve ser sistemática e permanente; não basta apenas um curso ou outro de capacitação, já que as questões da educação são muitas e envolvem reflexões cotidianas. Precisa ser uma formação vinculada à prática, que se dê na ação do educador com as crianças [...]” (FREIRE, 1999, p. 79).

Azevedo considera que:

Mudamos de uma concepção de criança como um adulto em miniatura para uma de criança como ser histórico e social, de uma mãe indiferente para uma mãe coruja, de um atendimento feito em asilos, por adultos que apenas gostassem de cuidar, para um feito em uma instituição educativa, por um professor da área do qual se exige formação adequada para lidar com crianças (AZEVEDO, 2013, p.96).

Gênova; Leite; Souza (2013), discorrem que nos dias atuais o conceito sobre a criança mudou, passando a ter uma visão como algo historicamente construído, que ocupa um lugar especial na sociedade, no qual envolve o sentimento de infância, bem como as necessidades de cada uma de acordo com sua idade e demais particularidades, distinguindo a criança de um adulto.

As autoras, ainda, comentam que a Educação Infantil está sendo cada vez mais estudada por profissionais e constatada seu desenvolvimento nos últimos tempos. Em decorrência, a sociedade vem se conscientizando da sua relevância quanto às experiências da primeira infância, e conseqüentemente, incentiva a novas demandas por um ensino institucional que envolva crianças de zero a seis anos. Sob esse entendimento Melo (2013) acrescenta que, atualmente o ensino nessa faixa etária passa a ser integral e busca a formação crítica desses menores, deixando-os mais participativos e criativos.

A declaração dos direitos da criança diz: que todas as crianças sejam acolhidas e atendidas em suas necessidades de vida e desenvolvimento. Que tenham acesso aos bens da sociedade, da cultura, do conhecer e do fazer. Para viverem com plenitude e exercerem sua cidadania. A garantia dos direitos da criança é dever da família, da sociedade e do Estado, no que devem lhe dar absoluta prioridade. E para refletir sobre os direitos das crianças à Educação Infantil é necessário se fazer um breve retorno à história quando do reconhecimento dessa criança como infant, uma vez que somente a partir do século XVIII a infância começa a ter alguma visibilidade, com seus atores tendo voz e vez (GÊNOVA; LEITE; SOUZA, 2013, p. 2).

Assim, de acordo com essas autoras, mesmo com a evolução do ensino na Educação Infantil, na qual se registrou muitas mudanças, principalmente legislativa, ainda existem dificuldades que devem ser consideradas e vencidas dentro da Educação Infantil, entre elas é a relevância da função do docente no desenvolvimento infantil bem como a qualificação desse profissional de modo que seja capacitado a reconhecer e atender as necessidades das crianças de acordo com sua idade e demais características e/ou deficiências no aprendizado.

### **2.3 O papel do docente na Educação Infantil**

O desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5/6 anos, requer métodos lúdicos e flexíveis que construa a identidade e autonomia da criança. A mediação docente tem papel fundamental na construção humana das crianças, ou seja, de todo conhecimento significativo, sendo através dele construídos os conceitos que irão nortear a vida desses indivíduos. O professor tem que ter a clareza que em sala de aula ele consegue estimular situações de ensino-aprendizagem através dos seus métodos pedagógicos e instigar cada estudante. Gonzalez confirma essa ideia, destacando que:

Em todo processo educativo, a competência profissional dos professores, sua capacidade para planejar situações de aprendizagem, realizar processos de adaptação de currículo, elaborar pontos de trabalho em equipe, etc., adquire uma grande relevância, que nos parece decisiva para o êxito ou para o fracasso de tal processo (GONZALEZ, 2002, p. 241).

O docente precisa sempre pensar o seu papel em sala de aula tendo a consciência que cada criança possui uma característica diferente, uma individualidade particular. E é essa visão que torna seus métodos de ensino-aprendizagem flexíveis, dispondo então de uma educação pautada no respeito. De acordo com Nóvoa:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. [...] Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de educadores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de novas propostas educacionais (NÓVOA, 1995, p. 25).

Nesse sentido, o foco das mediações pedagógicas em salas de aula da Educação Infantil não deve ter um planejamento rígido, mas garantir os direitos de aprendizagem e campos de experiência diversos. O docente desenvolve práticas pedagógicas mediando avanços de aprendizagem dando condições de possibilidades para cada criança ter capacidade e competência para interagir, comunicar, participar, brincar, imaginar, pensar, entre outras coisas. Assim:

As experiências vividas no espaço da Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico. (OLIVEIRA, 2010, p.5).

Nos casos das creches e pré-escolas, os docentes devem seguir os anseios dos seus alunos, deixando os conteúdos curriculares pré-determinados para serem desenvolvidos durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. A concepção dessa fase, como base, é levar cada criança a se desenvolver em suas especificidades nos aspectos históricos, políticos e culturais, vendo a Educação Infantil como parte de um todo, no qual todas as partes têm suas funções específicas e intrínsecas.

Gênova; Leite; Souza (2013), explicam que o processo educativo infantil é interdependente, no qual envolve a escola e o espaço de experiências e interações. Nesse sentido, o aprendizado de qualidade depende das atividades que vivenciarão na escola. Ficando sob a responsabilidade dos docentes “[...] planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de agir e pensar” (Gênova; Leite; Souza, 2013, p.6). Uma vez que, os primeiros anos da vida escolar são considerados os mais produtivos na aprendizagem.

#### **2.4 A qualificação do docente direcionada ao Ensino Infantil**

Esta busca pela qualificação e desenvolvimento de docentes se remete à necessidade da construção de um profissional comprometido com a educação para que possa desenvolver um ensino de qualidade rompendo os muros de uma formação acadêmica, passando a se fazer presente no cotidiano com formação continuada tendo em vista a modificação do cenário atual da Educação Infantil que traz o cuidar de forma concomitante ao educar.

Sob essa percepção Caldas e Macedo (2015) comentam que a Educação Infantil possui características próprias, como a de promover o bem-estar da criança em sala de aula, no intuito de contribuir para o seu desenvolvimento físico e mental, envolvendo ações que consideram o respeito mútuo e a socialização, pois

A Educação Infantil possui objetivos próprios, como por exemplo: proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, psicológico e intelectual, os quais devem ser alcançados a partir do respeito, do cuidado, da educação e socialização de crianças que se encontram em um tempo singular da primeira infância, pois estas precisam de uma proposta curricular que atenda as suas características, potencialidades e necessidades específicas (CALDAS; MACEDO, 2015, p.3).

Conforme Melo (2013) a qualidade do ensino é oriunda de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais e culturais bem como nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos

relacionados às mais diversas linguagens como também aos mais variados conhecimentos, que contribuem na formação de uma identidade.

Assim, entende-se que a formação do docente deve considerar a qualidade, uma vez que esta se torna responsável pelo desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Nesse caso, o docente deve ser capacitado para atender as necessidades e exigências de cada criança, compreendendo, com isso, que o conhecimento se torna essencial na vida de um profissional.

De acordo com Caldas; Macedo (2015, p. 4) “[...] a formação do educador deve criar condições para que o mesmo saiba contextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua prática em sala de aula, tendo consciência de seus deveres como educador”. Assim, sua profissionalização deve ser constituída por meio de um processo contínuo, considerando as mudanças sociais, envolvendo fatores como: experiência; aprendizado; e interações que devem ser aplicadas diariamente em sala de aula, de forma dinâmica. As autoras, ainda, afirmam que: “[...] a identidade do educador vai se definindo ao longo de sua trajetória de vida, que se traduz em mudanças, trocas e experiências vivenciadas em sua docência, e/ou no meio educacional”.

Nesse sentido, Aluizio Mercadante, o então ministro da Educação, com base nos Indicadores de Qualidade da Educação Superior de 2011, em pesquisa realizada entre 2008 a 2011, (BRASIL, 2012) afirmou que houve uma evolução na qualidade do ensino superior no Brasil nos últimos anos, buscando, com isso, qualificar os futuros profissionais, para que possam atender as necessidades do cotidiano quando estiverem assumindo de fato a sua profissão.

Compreende-se que o professor da Educação Infantil deve desenvolver funções relacionadas as suas habilidades e competências, buscando executá-las de forma profissional e produtiva. Sendo capaz de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, acolhendo as necessidades de cada uma. Nesse contexto, identifica-se que uma das características que qualifica o ensino superior é o domínio de técnicas de ensino, bem como a utilização de métodos pedagógicos capazes de proporcionar eficiência através da aprendizagem. Assim, a qualidade do ensino não envolve apenas uma formação acadêmica ou conhecimentos pedagógicos, mas também as habilidades e competências capazes de mediar com os conhecimentos e de contribuir com o aprendizado da pessoa (BRASIL, 2012).

Compreende-se com isso, que a qualidade no ensino superior está relacionada com qualidade na educação. Assim, os docentes não devem ter apenas conhecimentos,

mas possuir uma metodologia de ensino que seja eficiente na aprendizagem do aluno. Sob o entendimento de Kurschner; Fonseca; Durante (2012), os professores junto à instituição de ensino devem transformar a sala de aula, através de metodologias utilizadas e da própria prática docente que facilitam a reforma do processo de ensino.

Assim, as universidades devem trabalhar para formar um perfil do docente que busque atender as demandas em sala de aula, suprindo as necessidades do aluno. Uma vez que, “[...] a formação do professor universitário se fundamenta na produção de conhecimento científico a partir da pesquisa, visando desenvolver o senso crítico” (KURSCHNER; FONSECA; DURANTE, 2012, p.1).

Tais autoras, ainda, afirmam que as instituições de ensino superior se tornam, nesse contexto, uma comunidade do conhecimento, considerado foco central das mudanças sociais, por meio da capacitação de futuros professores. De forma que, seus integrantes se adaptem às perspectivas de crescimento e ampliação da informação com qualidade, buscando desenvolver competências. Cabe a instituição influenciar os docentes na sua atuação visando o aprendizado do seu aluno.

Com isso, compreende-se que, a competência do professor está diretamente ligada ao conjunto de conhecimentos e atitudes que geram um bom desempenho na sua atuação em sala. Para tanto, torna-se necessário que sua formação seja de qualidade e adequada a atender as necessidades da criança em sala de aula, principalmente na Educação Infantil que trabalha com menores de 5/6 anos e exige atendimento especial.

Diante do exposto, é necessário que os professores possuam uma formação adequada, sendo capaz de reproduzir seus conhecimentos de forma eficiente aos seus alunos, uma vez que, para um futuro profissional, a falta de conhecimentos práticos pode vir a prejudicar a explanação. Nesse sentido, torna-se relevante que o docente esteja sempre bem qualificado e experiente, buscando sempre uma educação continuada. Pois só assim, será capaz de obter uma maior dinâmica em sala de aula, passando mais segurança no que se transmite, com o objetivo de facilitar a compreensão da criança, devendo sempre interagir a teoria obtida na sua formação com a prática em sala de aula.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a consolidação do objeto de estudo da pesquisa, buscamos um lócus em que posteriormente pudéssemos providenciar um retorno satisfatório. A escolha da Creche Municipal se deu em virtude da realização do estágio supervisionado da Educação Infantil e o conhecimento próximo com a realidade vivenciada no local.

Sousa é um município do estado da Paraíba, com área territorial de 738,547 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), localizada no alto sertão a 438 quilômetros da capital João Pessoa. Tem 65.803 habitantes (IBGE, 2010). De acordo com o último Censo Educacional registrado, o município conta com 1.615 matrículas realizadas no pré-escolar (Educação Infantil) e 89 docentes “[...] ativos da Pré-Escola que atuam em turmas unificadas de Ensino Regular e/ou Especial.” (INEP, 2017).

#### 3.1 Descrição do modelo de pesquisa

Mediante uma abordagem sobre alguns conceitos importantes que norteiam o percurso metodológico de um trabalho científico foi definido o processo metodológico para a pesquisa. Sabemos que a partir da graduação as exigências nas produções dos alunos se torna algo mais complexo e de acordo com muitos discentes é difícil de se fazer. Com isso, a compreensão de alguns conceitos de base é determinante.

Um dos principais conceitos vem a ser o de ciência que deriva do verbo em latim *Scire*, que significa aprender, conhecer. Para Lakatos; Marconi (2007, p. 80 apud Prodanov; Freitas, 2013, p.14) ciência é “um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.” Diante disso, o objetivo fundamental de ciência é sempre chegar à veracidade dos fatos em estudo.

Desde o início da civilização o ser humano é dotado de conhecimentos. E o que seria conhecimento? Segundo Barros; Lehfeld (1990, p.11) pode-se definir o conhecimento como sendo um processo de reflexão crítica e que poderá conduzir ao desvelamento de um objeto. Assim, o homem, no sentido humano, é um ser pensante e

crítico no qual desenvolve atividades que envolve teoria e prática e vice e versa com finalidades claras ou não acerca de algo.

Atualmente há vários tipos de conhecimento existente na sociedade. Dentre eles, os conhecimentos considerados assistemáticos são passados de geração em geração pelas famílias e em todas as relações sociais do cotidiano de forma informal, é o que conhecemos por senso comum ou conhecimento popular.

Para Lakatos; Marconi (2007, *apud* Prodanov e Freitas, 2013, p.22/23) esse tipo de conhecimento é caracterizado por ser:

- Superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar simplesmente estando junto das coisas: expressa-se por frases como ‘porque vi’, ‘porque senti’, ‘porque disseram’, ‘porque todo mundo diz’;
- Sensitivo, ou seja, referente a vivências, estados de ânimo e emoções da vida diária;
- Subjetivo, pois é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, tanto os que adquire por vivências própria quanto os ‘por ouvi dizer’;
- Assistemático, pois esta ‘organização’ das experiências não visa a uma sistematização das ideias, nem na forma de adquiri-las nem na tentativa de validá-las;
- Acrítico, pois, verdadeiros ou não, a pretensão de que esses conhecimentos o sejam não se manifesta sempre de uma forma crítica.

Por muito tempo, essa era a única forma de reproduzir a sabedoria adquirida. Porém, com a falta de fundamentação necessária ao avanço da ciência em que os processos racionais começaram a fazer delimitações no que se diz respeito a conhecimento, o mesmo passou a ter uma nova linha, esta objetiva e sistemática se classificou como conhecimento científico derivando-o da relação entre teoria e prática através de procedimentos metódicos de reflexões críticas fundamentadas.

Para Prodanov; Freitas (2013, p.22-23) o conhecimento científico se caracteriza como:

- a) acumulativo, por oferecer um processo de acumulação seletiva, em que novos conhecimentos substituem outros antigos, ou somam-se aos anteriores;
- b) útil para a melhoria da condição de vida humana;
- c) analítico, pois procura compreender uma situação ou um fenômeno global no meio de seus componentes;
- d) comunicável, já que a comunicabilidade é um meio de promover o reconhecimento de um trabalho científico. A divulgação do conhecimento é responsável pelo progresso da ciência;

- e) reeditivo, pois, a partir da investigação dos fatos e do acúmulo de experiências, o conhecimento pode dizer o que foi passado e prever o que será futuro.

De acordo com as características de cada tipo de conhecimento verificamos que um é o oposto do outro, não validando apenas o conhecimento adquirido de forma formal e política bem como também o que se adquire de forma informal nas relações sociais.

Para a aquisição de um conhecimento científico é necessária sua veracidade e isso é desenvolvido a partir do método que se trata de todo o caminho percorrido até chegar ao fim. O método científico como sendo o conjunto de procedimentos para se chegar ao fim por muitos estudiosos foi pensado de forma única, mas, atualmente, há uma diversidade de métodos.

Novas buscas de conhecimento abrangem, atualmente, o mundo da ciência. Com isso, a pesquisa que é uma busca sistemática por um determinado conhecimento, para explicar um fato, um problema ou uma realidade. Há um objeto a ser analisado, na qual nessa análise não pode existir compreensões prévias advindas do senso comum.

De acordo com Barros (1990, p.33-35) uma pesquisa é classificada a partir dos seus fins como: uma pesquisa teórica, quando o objetivo é desvendar conceitos, discussões polêmicas e teóricas; metodológica, aquela que volta-se ao estudo de métodos ou de questões metodológicas; empírica, quando relacionada a levantamento de dados empíricos para comprovação ou não de uma hipótese ou ainda pode ser classificada como pura/básica tendo por finalidade conhecer por conhecer; aplicada/prática, quando o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer, para a aplicação imediata de seus resultados e descritiva quando descreve o objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou, ainda, pela pesquisa bibliográfica e documental que adquire conhecimentos a partir de materiais gráficos, sonoros e informatizados; na pesquisa de campo o investigador é agente direto, observa e explora os dados no local da pesquisa; na pesquisa experimental há a realização de um experimento manipulado por variáveis independentes; por fim, a pesquisa-ação de base empírica é feita com uma ação ou resolução de um problema no qual todos participam cooperativamente ou participativamente.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como de campo, de caráter qualitativo, visto que, para se chegar aos resultados, utilizará dos meios de um questionário sociodemográfico para identificar o perfil das professoras que participaram

desse estudo, bem como de uma entrevista semiestruturada, na qual, buscará responder aos objetivos.

Quanto ao método, a pesquisa seguirá pelo método dialético, que por sua vez, foi usado na antiguidade para o significado da palavra lógica. Com um tempo através de Hegel e posteriormente com Marx, fundamentado no materialismo dialético, busca interpretar a realidade pressupondo que cada objeto de estudo tem características próprias que não podem ser analisadas fora de todo um contexto social, político e econômico e com a certeza de que na natureza tudo vive em constante mudança.

Para tanto, esse estudo tem como objetivo principal apreender e analisar o Ser Professor numa Creche no Município de Sousa – PB e objetivos específicos: Compreender o processo de formação da identidade docente dos professores da Creche; Mostrar as funções dos docentes da Creche, bem como evidenciar o nível de motivação na execução do trabalho.

### **3.2 Lócus da pesquisa**

A pesquisa foi realizada numa Creche Municipal, localizada no município de Sousa - PB. A creche tem funcionamento numa casa alugada pela prefeitura municipal, não possuindo estrutura física adequada para atender aos discentes, docentes e todos os funcionários, em geral.

As salas de aulas são 3 quartos que foram adaptados. No período de descanso das crianças, são retiradas as mesas e cadeiras e colocados colchonetes no chão para descansarem. Igualmente acontecem durante as refeições, as próprias cadeiras da sala de aula são transferidas para o refeitório – cozinha da casa – para se alimentarem, pois, a quantidade de cadeiras não é suficiente.

O ambiente ainda possui uma área de recreação pequena, com divisão entre dependências administrativas e refeitório, e banheiros sem acessibilidade. Demonstra a falta de estrutura física necessária para o melhor atendimento às crianças.

Quanto aos recursos de uso didático-pedagógico, verificou-se que existe uma TV, e um DVD instalados na sala de aula do nível I. Um aparelho de som, uma impressora (sem computador). Assim, uma das funcionárias faz uso do seu notebook, quando necessário, para atender as necessidades da creche, principalmente na elaboração de documentos e atividades.

Embora a escola não apresente condições estruturais de receber alguma pessoa com deficiência, existe, em uma das salas, uma criança com Autismo.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

Com as participantes da pesquisa foi aplicado um questionário sociodemográfico (Apêndice C) para que pudéssemos conhecer um pouco sobre o perfil das participantes e uma entrevista semiestruturada (Apêndice D) composta por 17 questões nas quais buscava atingir o objetivo geral da pesquisa.

Sobre o que vem a ser a entrevista nas pesquisas acadêmicas, Barbosa (1998, p. 2) conceitua que:

É um método flexível de obtenção de informações qualitativas sobre um projeto. Este método requer um bom planejamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário, com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação. Em geral, a aplicação de uma entrevista requer um tempo maior do que o de respostas a questionários. Por isso seu custo pode ser elevado, se o número de pessoas a serem entrevistadas for muito grande. Em contrapartida, a entrevista pode fornecer uma quantidade de informações muito maior do que o questionário. Um dos requisitos para aplicação desta técnica é que o entrevistador possua as habilidades para conduzir o processo. Boas questões e um entrevistador sem habilidades, não fazem uma boa entrevista.

Barbosa (1998) ainda esclarece que para o desenvolvimento efetivo de uma entrevista, alguns aspectos devem ser considerados: adaptar a linguagem ao nível do entrevistado, evitar questões longas, manter um referencial básico para a entrevista, sugerir todas as respostas possíveis para uma pergunta, ou não sugerir nenhuma para evitar um direcionamento de resposta. Com isso, a entrevista tem sua veracidade almejada de forma a atender os objetivos que foram definidos.

### **3.4 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

No primeiro contato com os sujeitos da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), para que, de forma ética, possa oferecer segurança quanto ao sigilo profissional e garantia do anonimato aos entrevistados, assim como regula as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, estabelecida em outubro de 1996.

Com a leitura e explicação de todo o andamento da pesquisa foram assinadas duas cópias do referente termo para ficarem de posse dos participantes e dos pesquisadores. Posteriormente deu-se início a coleta de dados para construção da pesquisa e nos comprometemos em dar um retorno a unidade mediante a análise e efetivação da pesquisa.

### **3.5 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos do estudo foram as docentes de uma unidade de ensino da zona urbana do município de Sousa – PB que atualmente conta com três professoras atuando nos três níveis de ensino oferecidos pela Creche.

Com a aceitação da gestora e das três docentes, foi assinado o TCLE e posteriormente aplicamos os instrumentos de coleta de dados: o questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada, aqui já mencionados.

Com isso pode-se conhecer as dependências físicas do lócus do estudo, seus funcionários, dando ênfase maior as docentes, a disponibilidade de recursos pedagógicos, horários de atividades, entrada e saída das crianças, planejamentos, bem como as vivências do cotidiano da relação entre todos os presentes na unidade.

### 3.6 Perfil sociodemográfico dos participantes

Na ocasião da coleta de dados, aplicou-se o questionário por meio do qual foi possível identificar os perfis das professoras que participaram desse estudo. Como pode ser observado na tabela 1 todas são do sexo feminino, duas na faixa etária acima de 50 anos, e uma delas está na faixa abaixo de 30 anos, a qual terminou sua graduação e já assumiu a sala de aula no ensino infantil desta creche.

O grupo de professoras é formado por 3 pessoas, das quais uma é graduada há mais de 10 anos em Ciências Sociais com pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia. A outra também possui nível superior em Pedagogia e pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia. A terceira docente afirma ser graduada em Pedagogia.

Elas afirmam que esse emprego é a única renda que possuem no momento, recebendo, duas delas, entre 1 a 3 salários mínimos. No que diz respeito a experiências de magistério, duas está há mais de 30 anos, a terceira afirma que já está em fase final de sua profissão, já alcançou seu tempo de aposentadoria, e comenta que atua nessa instituição há 32 anos.

Constata-se que todas possuem curso a nível superior, duas, o curso de Pedagogia e uma Ciências Sociais. Dessas, duas possuem pós-graduação dentro da área de ensino. Com isso, sabe-se que uma das exigências para ser professor na Educação Infantil é sua formação em Pedagogia, segundo os documentos oficiais que regem esse nível de ensino.

As creches e pré-escolas, também deverão estar sempre em busca de um profissional comprometido com a educação, que desenvolva um ensino de qualidade.

**Tabela 1-** Dados Sociodemográficos

	<b>MARGARIDA</b>	<b>ROSA</b>	<b>PIMENTA</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	51 ANOS	29 ANOS	63 ANOS
<b>ESTADO CIVIL</b>	CASADA	CASADA	CASADA
<b>VINCULO EMPREGATÍCIO</b>			
Contratado			
Efetivo	SIM	SIM	SIM
Outro			
<b>FORMAÇÃO ESCOLAR</b>			
Nível Superior	SIM	SIM	SIM
Pós-graduação	SIM	SIM	NÃO
Mestrado	NÃO	NÃO	NÃO
Doutorado	NÃO	NÃO	NÃO
<b>TEMPO MAGISTÉRIO</b>	36 ANOS	5 ANOS	32 ANOS
<b>TEMPO DE PROFISSÃO</b>			
Creche	3 ANOS	5 ANOS	32 ANOS
Escolas Infantil	3 ANOS	5 ANOS	32 ANOS
<b>PARTICIPAÇÃO EM CURSOS</b>	2 CURSOS POR ANO	2 CURSOS POR ANO	2 CURSOS POR ANO
<b>RENDA SALARIAL</b>	4 A 6 SALÁRIOS MÍNIMOS	1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Nesse sentido, Melo (2013) explica que a qualidade do ensino é oriunda de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, devendo adotar práticas que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens como também aos mais variados conhecimentos, que contribuem na formação de uma identidade. Nesse sentido, a formação adequada do profissional torna-se de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

No entanto, apesar da relevância em obter novos conhecimentos dentro da área em que atua, é necessário também que exista a consciência dessas docentes em colocar em prática o conhecimento obtido em suas especializações. De forma que, a teoria esteja caminhando junto com a metodologia aplicada.

Como afirma Gonzalez (2002), o profissional da educação deve ter capacidade de planejar os métodos de aprendizagem de seus alunos conforme as necessidades vivenciadas em sala de aula, pois com isso, obterão êxito no processo de educar.

### 3.7 Entrevista - Ser Professora da Educação Infantil

Buscando atender os objetivos da pesquisa, foi aplicada uma entrevista composta de 17 questões, das quais serão discorridas e analisadas ao longo do texto. Para garantir o anonimato das professoras que participaram desse estudo, as mesmas foram identificadas por pseudônimos: a primeira entrevistada foi reconhecida como Margarida, a segunda como Rosa e a terceira participante identificada como Pimenta.

De início, buscou-se informações sobre como cada participante se tornou professora, logo em seguida foi questionado se caso não fosse professora, qual profissão queria ter? Por quê? Verificando nos resultados que:

Me tornei, [...] em 2008. [...] fiz reopção de curso para Pedagogia e [...] no quinto período, através de uma professora minha que tive de didática, [...] comecei a despertar a respeito dessa questão de ser professora. (Margarida)

No momento, Margarida não se vê em outra profissional. E afirma: “[...] eu até faço o curso de Direito, mas eu não quero atuar na advocacia, pretendo um concurso de tribunal ou ser professora da universidade, mas além dessa profissão, no momento eu não me vejo em outra não”.

Já a participante Rosa, queria ser Psicóloga “[...] só não fiz porque na época eu não tinha condições de ir “pra” fora né! Mas eu queria ser psicóloga”. Quanto a profissão de professora, ela explica que:

[...] eu gostava né! Gostava de ensinar. Eu comecei a estudar, aí eu disse: Nam! Eu vou ser é professora. Aí pronto! Com isso, eu botei na cabeça e “tô” até hoje. (Rosa)

Sob o mesmo questionamento, a participante Pimenta menciona que:

[...] Num sei se foi vocação (rsrsrs). Porque me botaram, me colocaram. [...] E quando eu comecei a trabalhar, eu comecei a trabalhar logo na FEBEM, então eu fiz muito treinamento “pra” entrar numa salinha que lá não era professora, lá era monitora, [...] lá eu passei 8 anos, [...] então eu fui pra prefeitura e hoje estou até hoje. (Pimenta)

Pimenta afirma que seria professora mesmo, e continua: “[...] primeiro eu [...] terminei contabilidade, aí depois quando eu comecei a ensinar me mandaram fazer o curso pedagógico porque eu ia entrar na área de pedagogia, eu fui fazer o curso normal”.

Verifica-se diante desses resultados que essas três professoras seguiram caminhos diferentes para chegar às suas profissões, duas assumiram por necessidade e outra se descobriu no curso de Pedagogia. Pode-se afirmar nesse sentido, que mesmo aceitando a profissão por necessidades pessoais, torna-se necessário que se busque formações especializadas, que as capacitem e orientem em como devem aplicar as metodologias em sala de aula.

Logo em seguida, foi questionado acerca da concepção da Educação Infantil no Brasil. Verificou-se nas análises, que as participantes ora se limitaram a falar das práticas cotidianas com relação à família das crianças, ora associava a Educação Infantil as vivências de cunho assistencialista, conforme segue os comentários:

Muito deficitada porque assim, infelizmente não é só questão do sistema, a precariedade do sistema, mas também da própria valorização da família que não se tem aqui na creche por causa que os pais não valorizam, acha que o fato dos meninos vim “pra” aqui é só “pra” brincar, só para passar o tempo, porque não tem com quem deixar ou para muitos pais só para jogar o filho na creche mesmo pra se ver livre, a grosso modo. (Margarida)

Do Brasil em geral né? Eu acho assim, porque a Educação Infantil, eu entrei a pouco tempo, já “tá” com 3 anos com esse que eu estou e, se eu soubesse que era bom, que era tão bom, principalmente em creche que era pra lutar assim com criança eu já tinha vindo a antes, porque antes era fundamental, eu ensinei já ensino médio já, mas se eu soubesse que era tão bom assim, eu tinha vindo antes pra creche [...] (Rosa)

Ou mulher, o que é que eu vou te dizer, nos “tamos” trabalhando pra melhorar né? Principalmente nós de creche. (Pimenta)

Como pode ser observado, as respostas não condizem diretamente com o que foi questionado, de forma que as professoras direcionaram suas opiniões para a sua convivência no atual trabalho, evidenciando, principalmente, suas dificuldades na execução das atividades diárias, bem como na falta de comunicação com os familiares dos alunos. Com isso, pode-se afirmar que esse resultado corrobora com o questionamento posterior feito as mesmas, quando se pergunta sobre a Educação Infantil na creche em que trabalham.

O MEC (2012), explica que a Educação Infantil no país evoluiu quanto a sua qualidade na formação do docente, isso vem ocorrendo desde 2008, de forma que o ensino superior passou a ser mais exigente e a oferecer um método mais eficaz de aprendizagem e capacitação dos docentes. Com isso, buscou-se qualificar os futuros profissionais, para que possam atender as necessidades do cotidiano quando estiver assumindo de fato a sua profissão em sala de aula.

Assim, o professor da Educação Infantil deve realizar funções relacionadas com suas habilidades e competências, buscando executar suas funções de forma dinâmica e interativa. Sendo capaz de contribuir com o desenvolvimento integral do aluno, atendendo as necessidades de cada um.

Posteriormente, veio a pergunta: como você vê a Educação Infantil nesta Creche que você trabalha? E as respostas foram:

Assim, a gente tenta dar o máximo, né? Do que a gente aprendeu, do que a gente estudou ao longo dos anos no curso, né? Mas ser professor é a vivência diária, você não nasce professor e você não chega aqui pronto sendo professor, você aprende no cotidiano com a realidade, com as diferentes personalidades. [...]. (Margarida)

Ave Maria, eu amo essas crianças, olhe, o ano passado [...] por essa época meus alunos já sabiam todas as cores, sabiam as vogais já, “tudim” e sabia as formas geométricas, esse ano eles não sabem, mas por quê? Porque eu fico mais tempo sem monitora, [...] e outra, não tem mesa não tem cadeira a realidade da gente é essa aqui. (Rosa)

Se eu disser a você que “tá” tudo bem, eu “tô” mentindo, né? Muita dificuldade, mas aí “tamo” batalhando “pra” nós chegar lá, né? (Pimenta)

É possível perceber, por meio dos relatos, que as professoras procuram lidar com as possíveis dificuldades que aparecem no cotidiano, cada uma, a sua forma. Ora “tenta dar o máximo” de si, ora, recorda o aprendizado da criança no ano anterior e a dificuldade em replicar este devido a falta de recursos pedagógicos e profissionais

Sob esse questionamento, Pinto e Miorando (2004) explicam que na profissão do docente existem vários aspectos a serem considerado, um deles é a vocação. No entanto, nem sempre o indivíduo assume esse cargo porque gosta de exercer essa atividade, o que acontece na maioria dos casos são as questões sociais, ou seja, por uma

forte imposição dos diversos agentes socializadores, que conseqüentemente, influencia no setor educacional.

Outros fatores relevantes que os autores citam está relacionado a questão das influências que o indivíduo sofre para que assumam tal profissão, assim são incentivados tanto pela família como pela sociedade ou até mesmo pela escola. A sociedade, ainda, determina algumas coisas na escolha da docência direcionando, principalmente, às mulheres, associando as características da docência a afetividade feminina e a maternidade.

Wechenfelder (2004) corrobora com esse pensamento quando explica que a problemática relacionada a formação do docente está diretamente ligada a busca de qualificação no ensino, no qual envolve as políticas pública de educação. Devendo ser inserido no processo de formação a teoria e prática, ensino e pesquisa, além da competência pedagógica e compromisso social, no intuito de criar uma nova proposta curricular direcionada a Habilitação da Educação Infantil.

A próxima pergunta feita as participantes está relacionada a efetivação do ingresso no trabalho em que atuam. Foi verificado que Margarida entrou através de concurso público municipal. Rosa explica que já trabalhava em outra escola, e por motivos políticos foi transferida para exercer sua função nessa Creche, da qual gostou bastante dessa nova modalidade de ensino. Pimenta comenta que entrou por indicação pessoal de governo, como pode ser observado no seu comentário: “Não, como eu já era, quando eu entrei na prefeitura já me botou logo em creche, porque eu conhecia a esposa do prefeito e ela que tomava de conta das creches, ela trabalhava com crianças aí foi e fiquei, do estado vim “pra” Prefeitura e fiquei e “tô” aqui.” (Pimenta)

O que se observa nesse resultado é a falta de exigência na qualificação profissional para assumir os cargos, já que ficou evidente que o ingresso a Creche em sua maioria se deu por questões pessoais e políticas. Um fato bastante preocupante, visto que um docente deve ter conhecimentos básicos e pedagógicos, com habilidades capazes de desenvolver toda uma metodologia adequada em sala de aula e pelo resultado obtido esses requisitos não foram solicitados na hora da contratação dos profissionais.

Nesse sentido, Azevedo (2013) explica que uma das características fundamentais que deveria existir na formação do docente está ligada com a racionalidade técnica que envolve o método teórico-prático. No entanto, existe uma total desarticulação quanto a isso, em que a prática deveria acontecer logo após obter o

conhecimento. Dessa forma, torna-se necessário que o conhecimento técnico teórico esteja em conformidade com a prática pedagógica como também com o processo e elaboração de novos conhecimentos.

Assim, quanto a Educação Infantil, Azevedo (2013) comenta que a formação apenas no nível médio não é considerada suficiente para a qualificação de um professor, uma vez que, existe uma complexidade maior com relação a forma de tratamento da criança, devendo ser considerado as fases de seu desenvolvimento, como as questões físicas, sociais, cognitivas e emocionais. Nesse sentido, se a formação do docente não atender a tais requisitos, esta pode ser considerada precária ou inexistente.

Nesse contexto, se questionou as participantes sobre o trabalho nesta Creche, no intuito de identificar quais os requisitos que as mesmas consideram importante. Dessa forma, segue as respostas:

Eu acho que [...] se identificar com as crianças, porque não é fácil, não é todo mundo que gosta de trabalhar na Educação Infantil, não é todo mundo que tem paciência “pra” trabalhar. É o gostar, realmente, da Educação Infantil, tem que se gostar, é lógico que no começo não é fácil, mas ao longo dos anos você vai aprendendo a lidar, manejar, com as diferentes realidades que a gente convive aqui. (Margarida)

Olhe, [...] a pessoa tem que botar na mente, na consciência, se você não gosta de crianças, que tem pessoas que não gosta da criança, se não souber amar, cativar a criança, ela nem fique porque a criança precisa de carinho [...] (Rosa)

Falando dessa creche, “pro” meu local aqui não pode perder a autoridade. (Pimenta)

Margarida comenta que o requisito mais relevante é a identificação do profissional com a criança, porque para ela, não é fácil trabalhar com a Educação Infantil, por se tratar de crianças muito pequenas e indefesas. Ela, ainda, acrescenta que a experiência vai adquirindo no decorrer dos anos de trabalho, de forma que o professor vai aprendendo a lidar com as situações do cotidiano, sendo capazes de manejar as diferentes realidades em sala de aula.

Percebe-se que Margarida possui conhecimentos e habilidades para desenvolver sua profissão de forma satisfatória, mostra-se coerente e com habilidades para resolver as situações. Nesse sentido, Azevedo (2013, p. 80) afirma que o propósito do educador é buscar métodos que auxiliem “[...] na qualidade do atendimento em creches e pré-escolas e de superação da dicotomia cuidar *versus* educar”.

As demais participantes não responderam ao questionamento.

A entrevista também buscou identificar se antes de assumir, diretamente a sala de aula, a professora passou por alguma socialização para conhecer o ambiente, os funcionários e discentes, bem como de que forma isso aconteceu, e se houve contribuição para o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, Rosa afirma que assumiu diretamente a sala de aula. Pimenta menciona que por ser da cidade, já conhecia todos os funcionários da creche, então não teve dificuldades de convivência. Já Margarida, de forma mais clara, comenta que também não passou por esse processo, mas explica que:

Nós recebemos a posse numa sexta-feira, na segunda a gente foi encaminhada “pra” vir conhecer o ambiente, foi feito uma breve reunião e depois dessa reunião a gente fez uma limpeza e dois dias depois começou. Eu não tinha ideia de como ia trabalhar, só foi dada assim, a creche funciona desse jeito, horário, estabeleceu horários, os alunos dormem, os alunos almoçam tal horário e vão embora. Mas uma formação, uma coisa, nada.

Com isso, entende-se que houve informalmente o reconhecimento do ambiente em apenas uma reunião para uma professora, o que não deve ter tido informações completas sobre o funcionamento e a metodologia utilizada em sala.

Felipe; Albuquerque; Corso (2016), comentam que existe a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados a atuação dos professores, pois isso agrega valor no processo de construção da educação, bem como nas relações com o grupo. Uma vez que, a formação continuada do docente deve considerar não só a teoria e a prática, como também os métodos que envolvem a reflexão política, social e humana.

As participantes também opinaram sobre o estímulo que a instituição oferece quanto a formação continuada dos profissionais. Rosa disse não saber informar e que às vezes a Creche deixa a desejar. Pimenta apenas confirmou que existe, mas não mencionou.

Já Margarida explicou que existe essa formação continuada, no entanto, com pouca intensidade. Ela menciona que só oferecem dois cursos por ano, um ocorre no início e outro no meio do ano letivo, porém, se tornam cansativos e nem sempre se discute o que é necessário com a devida frequência de acordo com a necessidade. Ela ainda explica que atende a um aluno com deficiência, mas que nunca recebeu formação adequada para isso. Sua fala diz o seguinte:

Pouquíssimo, são poucas formações durante o ano, na realidade só são duas, no início e no meio do ano que são dados, é formações muito, muito cansativa, às vezes, porque eu acredito que determinadas coisas que deveriam ser discutidas com mais frequência não são. Inclusive, eu tenho um aluno autista e, eu não recebi nenhum tipo de formação, o que a gente consegue, às vezes, é encaminhar “pra” secretaria, pra terapeuta ocupacional. [...] (Margarida)

Nesse sentido, Azevedo (2013) afirma que se deve repensar a relevância da formação do currículo do professor na Educação Infantil, no intuito de oferecer conhecimentos contínuos, buscando abranger a relação da criança com a escola, com objetivo de alcançar um benefício mútuo, bem como de atender a necessidade de integrar o cuidar e educar, evitando o distanciamento ou sobreposição do trabalho do professor entre o fazer e o pensar, adotando critérios de qualidade no ensino.

Guimarães (2005) acrescenta que a formação do professor deve estar relacionada com a compreensão da educação e suas diversidades pedagógicas e sociais, deixando-os com competências técnicas, humanas e políticas-sociais. Assim, o modelo da escola não deve se limitar apenas nas atividades de ensino do professor e aprendizagem do aluno, mas buscando, também, atender as necessidades sociais.

Com isso, buscaram-se informações sobre as oportunidades que a instituição oferece para se atualizarem acerca dos Documentos Oficiais Brasileiros voltados para Educação Infantil. Na análise, Pimenta não questionou sobre o assunto. As demais explicaram que:

A gente teve uma formação da BNCC, mas assim, geralmente eles passam a formação “pra” o coordenador escolar e o coordenador escolar vêm e multiplica em horário de planejamento, mas em termos de discussão só teve uma da BNCC é tanto que a gente ainda tá no processo de adaptação dessa nova Base Curricular. (Margarida)

Bem, tem, a BNCC iniciou agora né? A gente teve um encontro lá na faculdade que sempre deixa a desejar, mas é porque é muita gente, eu acho que deveria acontecer como, por escola, ou então dividindo uma parte, só creche aí depois só primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, seria melhor, aí dá “pra” gente puder ter mais um conhecimento né? do assunto, e quando é outros cursos, é, a coordenadora que diz nos planejamento, ela passa pra nós o que estuda. (Rosa).

Diante das respostas, não existiu, diretamente para as docentes da creche, uma formação direcionada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), que trata da regularização quanto às aprendizagens essenciais a serem praticadas nas escolas. De acordo com o MEC, esse documento tem o objetivo de criar métodos que

auxiliem no desenvolvimento dos estudantes da educação básica, que envolve a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, obedecendo aos princípios que o regem.

Em relação a formação na Creche, quem aplica a formação junto aos professores é o coordenador escolar em horário de planejamento, como afirma Margarida. Rosa comenta que foi registrado um encontro, mas não proveitoso devido ao fato da aglomeração de pessoas. Ela acredita que tais reuniões para formação deveriam acontecer de forma individual, ou seja, separada por instituições, ou até mesmo por níveis ou séries, pois, só assim poderia proporcionar a obtenção de mais conhecimentos.

Nesse contexto Caldas; Macedo (2015, p. 4) afirmam que “[...] a formação do educador deve criar condições para que o mesmo saiba contextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua prática em sala de aula”. Dessa forma, o currículo é formado através de um processo contínuo, considerando fatores como: experiência; aprendizado; e interações que devem ser aplicadas, diariamente, em sala de aula, de forma dinâmica.

Quanto ao convívio, buscou-se saber como se dá a relação entre os docentes de todos os níveis de ensino dessa instituição. As respostas mostram que, no geral, a afinidade entre os envolvidos é ótima. Margarida relata que:

Muito boa, aqui graças a Deus a gente tem. A gente trabalha em parceria, não temos problema nenhum, entre os docentes não temos problema nenhum, nós se damos muito bem. (Margarida)

Verifica-se que a relação entre os docentes é feita de forma amigável e em harmonia, isso contribui para o bom desempenho das funções executadas na creche. Uma vez que, sabem que podem contar com a ajuda do outro profissional, com parcerias que auxiliam nas atividades do cotidiano.

Com relação ao planejamento dos docentes, as participantes afirmam que acontece semanalmente, nas segundas-feiras, com a participação da coordenadora, que sempre inicia os estudos através de dinâmicas. Na oportunidade, os docentes trocam informações e falam sobre suas dificuldades em sala de aula.

Dá-se toda segunda feira, aí a coordenadora sempre faz uma dinâmica, é, a gente conta as dificuldades da semana, a gente planeja as atividades da semana e as atividades de datas comemorativas que a

gente também faz nesse processo de planejamento porque as outras duas professoras só são 30 horas, elas só vêm um dia a tarde. (Margarida)

Os planejamentos são de 8 em 8 dias né todas as segundas, quando a professora Margarida “num” pode na segunda, é na quarta. (Rosa)

Sob esse entendimento, Santos (2005) explica que a dinâmica das relações direcionadas a Educação Infantil busca novas posturas quanto à adequação do novo perfil profissional, reconhecendo a criança como centro do processo educativo. Assim, o intuito é reconhecer a identidade pessoal com o processo de identificação profissional, que atenda a dimensão coletiva e social. Uma vez que, a identidade assumida pelo profissional tem relação direta com a identidade construída pela instituição.

Caldas e Macedo (2015, p. 4) comentam que: “[...] a identidade do educador vai se definindo ao longo de sua trajetória de vida, que se traduz em mudanças, trocas e experiências vivenciadas em sua docência, e/ou no meio educacional”.

Quando questionados sobre a seleção de conteúdos que devem ser estudados no decorrer do ano letivo, as participantes afirmam que é feita anualmente, através de planejamentos com a coordenadora, supervisora e professores. Margarida comenta:

Bem, a gente elabora um plano anual, cada professor, de acordo com sua faixa etária elabora o seu plano anual, de acordo agora com a BNCC, que agora “tá” nos pedindo e, é, no meu caso eu é quem escolho os conteúdos, eu que vejo, porque assim, o professor que trabalha naquela realidade e conhece o aluno, como os meus alunos são de 3 anos e já vem da turma de dois, eu já sei mais ou menos o que a professora de dois já deu, então assim, eu reforço o que ela já deu e aumento o nível, avanço. Porque, assim, a gente que “tá” em sala de aula sabe o que o aluno consegue fazer e o que não consegue. (Margarida)

Pelo que disse Margarida, a participação do professor no planejamento anual para a escolha dos conteúdos que devem ser ensinados, é essencial, uma vez que, somente o docente tem a visão e percepção das necessidades de seus alunos, pois tem contato direto com os mesmos, e vivencia o cotidiano. Assim, torna-se capaz de identificar as deficiências de cada discente, e pode lhe proporcionar um melhor desenvolvimento por meio de metodologias mais adequadas.

Questionou-se sobre os recursos pedagógicos disponíveis para ministrar as aulas, se estes são suficientes e o que seria necessário melhorar. Verifica-se na análise dos dados que:

Bem, aqui os que eu tenho são meus, notebook, [...] uso meu celular que eu conecto no cabo com o som aqui, [...]. A gente tem o recurso da televisão aqui, [...] a gente junta as turmas “pra” eles assistirem algum vídeo [...] Aqui, na creche, além do espaço físico, aqui a gente não tem um data show, a gente não tem é, um playground para trabalhar a brincadeira [...] o que a gente faz aqui de brincadeira é a gente que compra do nosso bolso o material, é bola, é bambolê, é CD, alguma desses tipos de coisa [...] (Margarida).

Aqui, é péssima [...] até “pra” criança brincar aqui não tem com que, eu comprei pra eles brincar com meu dinheiro, do meu bolso, comprei os brinquedo porque não tem né, comprei coisa pra ornamentar a sala, como você viu. Tv, som, computador não tem, eu comprei um “raidinho” ai eu trago esse “raidinho” e ligo pra eles, pra assistir eu ligo os vídeos no meu celular porque a única sala que tem tv é essa daqui e você sabe que criança de 2 anos precisa né, e não tem. Aqui falta muito, deseja muito, sabe (Rosa).

Rsrtrs, agente que procura né, material didático, livros, porque aqui só tem livros, só livros e essa tv aqui (Pimenta).

Percebe-se que a instituição não oferece recursos essenciais e necessários para o bom desempenho das atividades desenvolvidas em sala de aula. Isso, dificulta o desenvolvimento do aluno, uma vez que, a aprendizagem fica limitada, pois o docente não tem métodos eficazes que auxiliem e despertem os conhecimentos das crianças. Fato que deixa a desejar principalmente na Educação Infantil, que precisa ser explorada de forma a chamar a atenção da criança e contribuir para o seu crescimento intelectual.

As professoras afirmam que buscam meios próprios para desenvolverem atividades, através de equipamentos de uso pessoal. Pois só assim, poderão executar as atividades de forma dinâmica. Já que livros por si só não desenvolve a inteligência de uma criança de forma eficaz, sendo necessários outros materiais pedagógicos e tecnológicos que contribuem para o bom desempenho em sala de aula.

Esse resultado vem colaborar com o questionamento sobre os sentimentos das professoras diante do trabalho que executa. Para Margarida, o sentimento é de angústia pelo fato de não existir recursos que a ajudem a desenvolver uma aula eficiente, e esses recursos tantos são materiais e tecnológicos, como também pela falta de ajuda de monitores. Uma vez que, trabalhar com a Educação Infantil exige atenção redobrada, pois as crianças precisam de atendimentos de forma individual. Assim, para essa professora, trabalhar nesse setor apesar de ser gratificante, é humanamente impossível nas condições que lhes são oferecidas.

Eu sou muito exigente, sabe, comigo mesma, eu acho que eu poderia dar o melhor, mas infelizmente, é só sair recursos [...] do meu bolso. Eu não tenho condições de fazer além daquilo que eu consigo, entendeu? Eu tento dar o máximo, mas infelizmente há situações, há determinados dias, há determinados contextos que a gente não consegue. Tem dia que a gente consegue dar uma boa aula, tem dia que a gente não consegue. Tem dia que eu “tô” sozinha na minha sala, eu tenho uma monitora, mas tem dia que eu “tô” sozinha porque aqui tá com déficit de duas monitoras e assim, é humanamente impossível na Educação Infantil pra mim, eu acho, numa faixa etária de crianças de três anos, um professor, ele conseguir dar uma aula sozinho impecável, porque um briga, um pede para ir no banheiro porque não sabe se limpar, um faz cocô na roupa, principalmente quando a gente tá só, por isso a necessidade dos monitores. E assim, a gente tenta dar o máximo, mas infelizmente há algumas coisas do sistema nos impossibilita. Mas, eu sou feliz na Educação Infantil, eu gosto, eu às vezes me questiono muito, às vezes a gente se lamenta muito com o estresse do dia a dia, mas eu gosto, tem dia que eu tô muito desanimada, não por conta das crianças, não por conta do ensino, mas por conta da desvalorização, [...]. (Margarida)

As demais participantes não falaram sobre as dificuldades encontradas na instituição que contribuem para o ensino precário, elas apenas afirmaram que:

Eu me sinto bem, eu, minhas crianças, eu amo de fazer “pra” elas né? Né nem por mim é por elas. (Lágrimas) a gente tem que ver que a prioridade daqui é o aluno, não o professor. (Rosa).

Eu me sinto bem né? Eu na minha pessoa, bem, mas de que falta muito aqui falta né? (Pimenta)

Para Caldas; Macedo (2015), a Educação Infantil é constituída por objetivos próprios, devendo proporcionar condições adequadas para promover o desenvolvimento físico, psicológico e intelectual da criança, já que estas precisam de uma proposta curricular que atenda às suas características, potencialidades e necessidades específicas. Gênova; Leite; Souza (2013) acrescentam que o processo educativo envolve a escola e o espaço de experiências e interações. Nesse sentido, o aprendizado de qualidade depende das atividades que vivenciarão na escola.

Assim, compreende-se que para uma escolarização que contribua para o desenvolvimento infantil integral, é necessário que a instituição proporcione meios para que o trabalho do docente seja executado de forma eficaz. Uma vez que, a mediação

docente tem papel fundamental na construção humana das crianças, ou seja, de todo conhecimento significativo.

Questionou-se, ainda, sobre o que os professores diriam para os futuros profissionais que desejam atuar na Educação Infantil:

Que não desistam, [...], se realmente você deseja ser professor não leve em consideração o ambiente de trabalho, não leve em consideração a sua remuneração porque se você for levar em consideração só isso, você não vai fazer o seu trabalho com excelência. Você não vai conseguir desenvolver aquilo que você precisa desenvolver porque as crianças não têm culpa né? [...], então assim, se você for pensar, você for entrar na educação achando que vai ganhar muito dinheiro que vai ser as mil maravilhas, não se engane porque não é, a realidade é outra. A universidade, ela nos ensina muita coisa, muitas teorias, [...], mas a realidade é outra e quando você se depara, quando você chega na realidade se depara com ela e se você não tiver uma boa estrutura mental você acaba se frustrando, [...], só entre se for realmente por amor e amor não significa trabalhar de graça não, amor é você trabalhar e receber porque você merece receber aquilo porque você trabalha, mas é você fazer aquilo que você sinta prazer e faça com que as crianças tenham prazer. (Margarida)

Que se dedique que vale a pena, que é bom demais, ter o contato com criança e realmente se gostar de criança porque tem gente aqui que fica, ave Maria mínimo, sai daqui, não pode agredir nem com palavras, certo que tem o momento de brigar, tem sim, “pra” saber respeitar né? As vezes eles brigam aí eu chamo os dois, venha aqui e peça desculpa, aí eles dizem não, não o que, vamos sim, peça desculpa e depois deem um abraço, quer dizer, se a gente acostumar assim eles vão crescendo assim. (Rosa)

Pensar bem, rrsrs, tem que pensar bem mesmo antes de entrar nessa área viu. Não mulher é bom, é bom, eu “tô” brincando. (Pimenta)

É perceptível, de modo geral, que apesar das dificuldades encontradas para desenvolver um trabalho eficaz, as docentes gostam do trabalho que realizam e reconhecem suas responsabilidades, ao ponto de orientar futuros profissionais a seguirem sua profissão com garra e determinação.

Com relação ao conceito do ser professor, sob o ponto de vista das participantes, Margarida afirma que é um desafio contínuo, principalmente pela carência que as crianças possuem de atenção e afeto por parte da família. Rosa explica que ser professor, tendo em vista sua experiência na instituição, é desenvolver uma função múltipla, sendo mãe, pai e psicólogo também. Já Pimenta explica que é maravilhoso

assumir essa função de docente, faz porque gosta, no entanto, acredita que já está no tempo de se aposentar.

Eu acho maravilhoso, eu gosto, porque eu acho que se eu não gostasse eu já tinha me aposentado porque “tô” passando do tempo de me aposentar, já “tô” com 32 anos de sala de aula, muito tempo, já “tô” doida pra me aposentar, só não me aposentei ainda porque “tô” esperando por uma filha minha que se forme (Pimenta).

Sob o entendimento de Kurschner; Fonseca; Durante (2012), a função dos docentes é desenvolver o ensino, transformar a sala de aula, através de metodologias utilizadas e da própria prática docente que facilitam a reforma do processo de ensino.

Compreende-se que ser professor é doar-se completamente ao exercício da profissão, de forma humanizada, dedicando-se as suas atividades diárias, mesmo que estas, possuam dificuldades e sejam cercadas de desafios. Assim, ser professor vai além da sala de aula, envolve as questões sociais e psicológicas, exigindo do profissional não só conhecimentos e teorias, mas paciência e determinação cotidianamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, entende-se que a Educação Infantil é responsável pela formação social dos alunos, dos quais deverão ser incentivados a pensar e agir, devendo ser reconhecidos como seres que estão em processo de crescimento e desenvolvimento, considerando todos os aspectos sociais, culturais e educacionais. Sendo assim, os professores devem ter uma base pedagógica adequada, capaz de ampliar as oportunidades de conhecimentos em sala de aula.

Nesse sentido que essa pesquisa buscou analisar o Ser Professor da Creche Municipal no município de Sousa – PB. Percebe-se que tais profissionais desenvolvem suas tarefas, nas quais enfrentam diariamente diversos obstáculos para que possam realizar suas aulas de forma eficaz. Sabe-se que essas professoras possuem uma base de conhecimentos que ampliam a capacidade de fornecer informações que aperfeiçoam o desempenho das crianças. No entanto, verifica-se que a instituição não possui uma estrutura física capaz de atender as necessidades das atividades pedagógicas nem tampouco recursos pedagógicos.

Como analisado nesse estudo, duas docentes possuem uma formação dentro do exigido nos documentos que regem a Educação Infantil, já que possuem graduação em Pedagogia. Acrescenta-se pós-graduação em Psicopedagogia, na qual atende o âmbito do ensino infantil. Percebe-se, assim, que o processo de formação da identidade do docente está relacionado com a motivação e o interesse em obter novos conhecimentos, deixando-o capacitado para lecionar, bem como agir positivamente diante de possíveis obstáculos que acontecer em sala de aula, buscando métodos eficazes para as resoluções dos problemas, e do ensino com qualidade.

Com relação às funções dos docentes exercidas nessa instituição, o que foi constatado é que assumem suas tarefas diárias sempre buscando contornar as dificuldades encontradas no cotidiano, principalmente com relação a falta de estrutura. Assim, além de exercerem a função de professor, ainda se utilizam de meios pessoais, como objetos e despesas financeiras para atender as necessidades relacionadas as metodologias desenvolvidas em sala.

As participantes desse estudo, afirmam estarem motivadas e satisfeitas com seu trabalho, mesmo não tendo oportunidade de desenvolvê-lo de forma mais eficiente, elas procuram dar o melhor de si. Reconhecendo que tal Creche precisa tanto de reformas na estrutura física como de qualificação e aumento no quadro de funcionários, pois, na

maioria das vezes, se sentem sobrecarregadas em suas atividades, uma vez que, a faixa etária das crianças evidencia que precisam de mais atenção no seu desenvolvimento.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que a identidade profissional das docentes em análise, está relacionada com a capacidade que o mesmo tem em executar uma determinada atividade, de forma eficiente, pois, como pode ser observado nesse estudo, mesmo com as diversas dificuldades encontradas no cotidiano, tanto relacionadas à estrutura física do ambiente de trabalho, quanto aos meios metodológicos (sendo, estes limitados), percebe-se que tais professoras buscam desenvolver suas atividades na melhor maneira possível, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento da criança. Assim, constata-se que além da experiência e do conhecimento teórico, elas possuem um perfil crítico, um domínio de conhecimentos específicos, quando se trata da Educação Infantil.

Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas com esse tema. Pois, acredita-se que os resultados desse estudo, bem como de estudos futuros, podem servir de base para a construção e o aperfeiçoamento da identidade do docente, sendo também úteis para Secretarias de Educação a fim de refletir quanto à formação dos professores que estão em exercício nas creches e pré-escolas dos municípios e de contribuição para a sociedade em geral na possível mudança de concepção de uma Educação Infantil determinante em todo o processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Heloiza Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores**: para além da separação cuidar-educar. 1 ed. São Paulo: Unesp, 2013.
- BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de Coleta de Dados em Projetos Educacionais**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais – Educativa, 1998. Disponível em: <http://www.tecnologiadeprojetos.com.br>. Acesso em: 15 mai 2019.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. LEHFELD. Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez. de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 jul 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **MEC**: avaliação aponta melhora do ensino superior no Brasil. Atualizado em 07 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/mec-avaliacao-aponta-melhora-do-ensino-superior-no-brasil,7508d2c76958b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 20 out 2018.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 22 abr 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 35 Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CALDAS, Iandra Fernandes Pereira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. Formação de professores para Educação Infantil: profissionalização e identidade docente. **II CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 14 a 17 outubro de 2015. Campina Grande - PB. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: out, 2018.
- FELIPE, Jane; ALBUQUERQUE, Simone Santos de; CORSO, Luciana Vellinho. **Para pensar a Educação Infantil**: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Evangraf, UFRGS, 2016.
- FREIRE, Adriani. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- GÊNOVA, Ana Cristina Saraiva; LEITE, Polliana Benassi Ribeiro De Souza; SOUZA, Italina Dalva Benassi. **A Educação Infantil no contexto atual**: direitos e perspectivas. 04 de Dez, 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-infantil-no-contexto-atual-direitos-e-perspectivas/116222>. Acesso em: out, 2018

GONZALEZ, L. Perspectivas Autorreferenciales en Ciencias Sociales. **Cinta de Moebio** - Revista de Epistemología de Ciencias Sociales, 2002. Disponível em: [https://www.moebio.uchile.cl/14/gonzalez\\_abstract.html](https://www.moebio.uchile.cl/14/gonzalez_abstract.html). Acesso em: 5 mai 2019.

GUIMARÃES, Célia Maria – Org. **Perspectivas para a Educação Infantil**. 1 Ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 22 mar 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato. **Froebel: uma pedagogia do brincar para a infância**. 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>. Acesso em: 20 abr 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010.

MARCOLINO, Marineide Dias Ramalho. **O perfil do professor da educação infantil de 4 a 5 anos**. Nova Cruz-RN, 2016. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2688/3/OPerfilDoProfessorEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2688/3/OPerfilDoProfessorEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_Artigo_2016.pdf). Acesso em 10 fev 2019.

MELO, Solange. **A Educação Infantil nos dias atuais**. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-infantil-nos-dias-atuais/102242>. Acesso em: out, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais** - INEP - Censo Educacional 2017. Disponível em: [www.inep.gov.br/censo-escolar](http://www.inep.gov.br/censo-escolar). Acesso em: 29 mar 2019.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. CORSINO, Patrícia. DIDONET, Vital. **Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?. **Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

PINTO, Maria das Graças C. S. M. G; MIORANDO, Tania Micheline. Docência e Gênero: histórias que ficaram. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de (Org.). **Imagens de Professor: significações do trabalho do docente**. 2 Ed. Ijuí – Editora Unijuí, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS. Feevale, 2013.

SANTOS, Marisa Oliveira Vicente dos. A identidade do profissional da Educação Infantil. In: **Perspectivas para a Educação Infantil**. Org. Célia Maria Guimarães. 1 Ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

WECHENFELDER, Noeli Valentina. Afinal, qual o gênero da educação infantil? In: **Imagens de Professor: significações do trabalho do docente**. Org. Valeska Fortes de Oliveira. 2 Ed. Ijuí – Editora Unijuí, 2004.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TCLE DOS PARTICIPANTES

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo intitulada “SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DOS DOCENTES DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB” orientada pelo/a professor/a Dra. LUISA DE MARILLAC RAMOS SOARES e como pesquisador/a a orientanda MANOELA DA SILVA BRITO as quais poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos telefones nº (083) 987809114 e (083) 991093416 ou e-mail: [marillacrs@gmail.com](mailto:marillacrs@gmail.com) e [manoellasilva73@gmail.com](mailto:manoellasilva73@gmail.com). Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais trata-se de Aprender e Analisar o Ser Professor numa Creche no Município de Sousa - PB.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora orientadora e por mim. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome e da Creche não serão identificados em nenhum momento.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cajazeiras, PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura das pesquisadoras: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

**TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DOS DOCENTES DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SOUSA – PB, nesta instituição, que será realizada no período de 02/05/2019 a 06/06/2019, tendo como pesquisadora responsável a Profa. Dra. LUISA DE MARILLAC RAMOS SOARES e a orientanda MANOELA DA SILVA BRITO.

\_\_\_\_\_  
**LOCAL E DATA**

\_\_\_\_\_  
**NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO  
ASSINATURA E CARIMBO**

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

1. Pseudônimo: \_\_\_\_\_
  2. Idade: \_\_\_\_\_
  3. Sexo: \_\_\_\_\_
  4. Estado civil: \_\_\_\_\_
  5. Vínculo Empregatício:  
Efetivo ( ) Contratado ( ) Outro ( ) \_\_\_\_\_
  6. Formação  
Graduação: ( ) Sim ( ) Não. Qual? \_\_\_\_\_
  7. Ano de conclusão? \_\_\_\_\_
  8. Especialização: ( ) Sim ( ) Não. Qual? \_\_\_\_\_
  9. Mestrado: ( ) Sim ( ) Não. Qual? \_\_\_\_\_
  10. Doutorado: ( ) Sim ( ) Não. Qual? \_\_\_\_\_
  11. Tempo de atuação no magistério:  
\_\_\_\_\_
  12. Tempo de atuação nessa escola:  
\_\_\_\_\_
  13. Tempo de atuação na Educação Infantil: \_\_\_\_\_
  14. Periodicidade de participação em cursos de formação na Educação Infantil:  
\_\_\_\_\_
  15. Qual sua renda salarial?  
( ) Menos de 1 salário mínimo  
( ) Entre 1 e 3 salários mínimos  
( ) Entre 4 e 6 salários mínimos  
( ) Mais de 7 salários mínimos.
  16. Você tem outra renda salarial? Se sim, em que função?  
\_\_\_\_\_
-

## APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS DOCENTES

**ENTREVISTA AOS DOCENTES**

- 1- Conte-me como você se tornou professora.
- 2- Se não fosse professora, qual profissão queria ter? Por quê?
- 3- Qual é sua concepção acerca da Educação Infantil no Brasil?
- 4- A partir da resposta da 3, Como você vê a Educação Infantil nesta Creche que você trabalha?
- 5- Como você ingressou nesta Creche?
- 6- Para desenvolver o trabalho nesta Creche, quais os requisitos que você considera importante?
- 7- Antes de assumir, diretamente a sala de aula, você passou por alguma socialização para conhecer o ambiente, os funcionários e discentes? Se sim, como aconteceu? (Em que isso contribuiu na execução do seu trabalho aqui?)
- 8- Como se efetiva a carga horária de trabalho nesta Creche?
- 9- Existe estímulo à formação continuada aqui na Creche? Como, geralmente, acontece?
- 10- Há oportunidades para se atualizarem acerca dos Documentos Oficiais Brasileiros voltados para Educação Infantil?
- 11- Como se dá a relação entre os docentes de todos os níveis de ensino?
- 12- Como acontece o planejamento dos docentes dessa Creche?
- 13- Quem seleciona os conteúdos estudados no decorrer do ano letivo, como funciona?
- 14- Quais recursos pedagógicos são disponíveis para ministrar as aulas? Estes são suficientes? O que acha que seria necessário e que ainda não possuem?
- 15- Como se sente em relação ao trabalho que desenvolve?
- 16- O que você diria para os futuros profissionais que desejam atuar na Educação Infantil?
- 17- O que é ser professor desta Creche?